A METALINGUAGEM ECLESIAL COMO PRESSUPOSTO PARA O APELO DO PAPA FRANCISCO: IGREJA EM SAÍDA

José Adelson Alencar da Silva[1]

Resumo

As exortações apostólicas têm o intuito de levar algo concreto à experiência de fé dos cristãos. Destarte, a *Evangelli Gaudium* não se diferencia. O Papa Francisco deseja chegar aos fiéis por meio de uma comunicação com um caráter pastoral. Não tergiversando, é literalmente o assunto lá abordado: a Viva comunicação do Evangelho. Tal motivação permeia uma abordagem que pode levar à conclusão que se utilize a tecnicidade linguística para que seja esclarecida. O uso do artifício metalinguístico explica a necessidade de que os cristãos têm de serem antes acolhedores do anúncio para depois levarem o Kerigma: apelo cardeal da carta.

Palavras-chave: Anúncio. Evangelho. Linguagem. Alegria. Código.

1 INTRODUÇÃO

Como proposta de obediência ao envio do próprio Cristo "ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura" (Bíblia [...], 2002, Mc 16,15, p. 1785), o Papa Francisco em sua exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, *Evangelii Gaudium*, usa o termo Igreja em saída (Francisco, 2013, n. 20, p. 19) para lembrar que ela tem por natureza a missionariedade.

O convite realizado por Cristo está por inteiro, ou seja, ele provoca um dinamismo que, envolto de uma resposta positiva, acarreta as exigências para o cumprimento de quem o corresponde de tal maneira. A atitude de se levantar e de sair para comunicar a Boa Notícia implica força para se manter de pé, assim como ordenou o anjo do Senhor a Elias quando este queria salvar sua vida das atrocidades de Jezabel: "Levanta-te e come, pois

[1] Graduado no curso de Licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA; graduando no curso de Bacharelado em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail: jose.00000012946@unicap.br

do contrário o caminho te será longo demais" (Bíblia [...], 1Rs 19,7, p. 499).

Desta forma, a Igreja em saída é aquela que, como diz o Santo Padre, possui "uma intimidade itinerante" (Francisco, 2013, n. 23, p. 20), vai mundo a fora preenchida da alegria do Espírito Santo, alimentada pelo impulso divino que concede coragem, pois esta é a relação que ela deve ter com o Cristo, próxima e contínua. E, sendo assim, ir ao encontro de outros que não possuem a estreiteza necessária com o ilimitado com o intuito de evangelizá-lo é, antes de tudo, levar uma Novidade eloquente e um testemunho de vida com a alegria que não se esgota. Porém, para que a transmissão seja eficaz é inerente que se tenha a mesma alegria que se quer comunicar, e para isso, é indispensável que o cristão seja um obediente ouvinte da voz eclesial, e esteja a serviço da Santa Doutrina da Igreja que grita o mandamento deixado por Cristo "que vos ameis uns aos outros" (Bíblia [...], 2002, Jo 13,34, p. 1879).

Quando um sujeito se relaciona com outro estabelecendo uma comunicação, para que haja uma verdadeira compreensão por parte do receptor, o emissor não pode conferir a mensagem com ruídos, pois, assim sendo, a mensagem pode não ser entregue com a eficácia necessária. Aparentemente, este enunciado deva até ser visto com uma colocação supérflua, mas Bento XVI afirma que "a procura de Deus requer por exigência intrínseca, uma cultura da palavra [...] O desejo de Deus inclui o amor pela palavra, o penetrar em todas as suas dimensões" (Bento XVI, 2008). A mensagem não pode ser distorcida quando o fim último é a própria Palavra que se encarnou. Há por parte do emissor, qualificado como missionário, um compromisso com a Verdade que é seu fim último e, por esse motivo, ele deve se colocar como aprendiz deste código escatológico, se assim pode-se chamar, e um ouvinte fiel da voz pneumatológica para que a "Igreja em saída" de fato aconteça.

2 A AÇÃO DO ESPÍRITO QUE LEVA À AÇÃO CRISTÃ

A Palavra se encarnou para a salvação do mundo e, assim fez, para

que o imanente tivesse acesso ao ilimitado, para que o homem conhecesse o infinito, "pois Deus não enviou o Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele" (Jo 3, 17) e, por isso, "aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o Espírito sem medida" (Jo 3, 34). É evidente que Cristo exortava as multidões testemunhando sua ligação com o Pai por meio do Espírito Santo. A mensagem de Cristo era e é sempre nova. Seu testemunho começou a arrastar multidões, porque Ele apontava o Reino do céu. "As experiências cotidianas são evocadas pelo Nazareno para tornar acessível sua mensagem e, por sua vez, são iluminadas pela proclamação do advento do Reino" (Forte, 1995, p. 148).

Formar um só corpo místico com o Cristo participando do edifício esponsal, a Igreja, é fazer um indivíduo penetrar numa íntima relação com o seu Senhor a ponto de dizer que é membro de um corpo regido por Cristo cabeça. Desta forma, todo batizado, visto que o Batismo incorpora o indivíduo à Igreja (CIC 1267, p. 352), exerce sua essência regido pela experiência que o faz sair para anunciar o seu próprio testemunho e "Posto que a união com Cristo implica em ser um membro vivo de um Corpo perfeitamente organizado, cada um terá sua função especial dentro de sua vocação pessoal" (Boylan, 2017, p. 86), cada membro com sua função. É unido a Cristo que o homem experimenta e pode levar outros a experimentarem tal realidade misteriosa de amor e salvação.

> Essa união deveria ser, na verdade, o propósito primário de todas as nossas ações, melhor que qualquer outro fruto apostólico que elas pudessem produzir, pois o amor exige união e, no fim das contas, é só o amor que conta. Sem esse amor, ou caridade, como o chama São Paulo, não somente as nossas obras não nos trazem nenhum proveito, como nós tampouco "somos" nada (1Cor 13). E esse amor em nós que pede união é ele mesmo o fruto dessa união, já que é derramado em nossos corações pelo Espírito de Deus, que é chama viva do Amor divino de Deus para Deus (Boylan, 2017, p. 87).

Envolto nessa força, o Espírito Santo, dinamismo que impulsiona, o

homem pode passar pela, como diz o Papa Francisco, "explosão missionária que se deu no Pentecostes" (Francisco, 2013, n. 284, p. 158), e que, de certa, é exatamente a experiência que o termo "Igreja em saída" quer trazer, pois o "Espírito faz os apóstolos saírem de si mesmos e transforma-os em anunciadores das maravilhas de Deus, que cada um começa a entender a própria língua" (Francisco, 2013, n. 259, p. 158). Tendo esse sobreposto, vê-se a necessidade de que a Igreja antes fale dela mesma a ela própria, de sua intimidade com o Cristo, para que depois, repleta de tal realidade lance as redes para que tantos outros se aproximem da alegria citada pelo sucessor de Pedro no início da sua Exortação Apostólica erradicando o comodismo pastoral.

3 A METALINGUAGEM ECLESIAL

É correto afirmar que onde existe evangelização, Igreja em saída já de fato acontecendo, existe linguagem, pois "onde há comunicação, há linguagem: como o homem é um ser social, sua necessidade de estabelecer comunicação é praticamente ininterrupta" (Nicola; Infante,1997, p. 18). Portanto, o portador da mensagem cristã, que concorre para o bem da mensagem afim de que ela seja bem-sucedida, deve ter uma propriedade do código usado no canal escolhido. Ou seja, os membros do Corpo Místico de Cristo precisam, antes, ter ciência da linguagem da Igreja, passar pela experiência do se encherem do Espírito e se deixarem levar por Ele sem tergiversarem o que ouviram.

> Ora, cada sujeito falante é, simultaneamente o destinador e o destinatário de sua própria mensagem, visto que é capaz de ao mesmo tempo emitir uma mensagem destinada decifrando-a, e em princípio não emite nada que não possa decifrar. Assim, a mensagem destinada ao outro é, num certo sentido, destinada em primeiro lugar ao mesmo que fala: donde se conclui que falar é falar-se. Do mesmo modo, o destinador-decifrador só decifra na medida em que pode dizer aquilo que ouve (Kristeva, 1969, p. 21).

A linguagem, faculdade que contribui na constituição das relações humanas, possui alguns elementos que explicam o fenômeno interativo dos indivíduos falantes, são eles: emissor, receptor, mensagem, canal e código (Weiss; Tafner; Lorenzi; Ewald, 2018). Este último diz respeito à língua utilizada para que comunicação aconteça. Mas, para que o emissor de uma mensagem seja de fato responsável pelo que está sendo transmitido ele tem de se apropriar das peculiaridades deste código que está sendo usado na hora da fala.

Vendo o elenco de informações supracitadas, não se pode excluir a presença de um relato existente entre os cristãos, o dia de Pentecostes, fato este que revela, nitidamente, que a linguagem da Igreja provém do Espírito Santo:

> Tendo-se completado o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído como o agitar-se de um vendaval impetuoso, que encheu toda a casa onde se encontravam. Apareceram-lhes, então, línguas como de fogo, que se repartiam e que pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia se exprimissem (Bíblia [...], 2002, Atos 2,1-4, p. 1902).

O Espírito de Deus, que está na Igreja, suscita missionários, atributo inerente ao batizado como bem disse o Papa, também suscita a vontade de conhecer a Cristo, já que é também próprio do Batismo fazer do homem um cristão engendrado na santa Mãe Igreja e o faz ter comunhão com o regente deste Corpo Místico. Assim, a linguagem eclesial está ligada a fé professada e precisa ser transmitida. A "Igreja em saída" é, antes de tudo, a Igreja que ouve a sua própria linguagem, ou seja, se atenta aos ensinamentos, que é linguagem do Espírito de Deus, e sai de sua comodidade para trazer tantos outros para ouvir essa mesma voz para, assim, esses recém-chegados, também se tornem portadores do querigma ao se abrirem a graça.

Quando um código fala dele mesmo para expressar algo na

linguagem produz uma atividade cíclica que o ajuda a permanecer vivo. Esse tipo de atividade é chamado de metalinguagem, o fenômeno que ocorre quando o código é o próprio conteúdo da mensagem que se quer comunicar. Portanto, a Igreja em saída é interpelada, antes de tudo, pela metalinguagem eclesial, a Igreja falando dela mesma e a si mesma por meio dos ensinamentos e princípios cristãos, voz do Espírito Santo, para que, repleta da caridade divina, comunique a fonte inesgotável do amor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja em saída só é possível se antes for a Igreja que escuta, a Igreja que olha sua história. Como a tecnicidade linguística esclarece, para que o código seja difundido é necessário o uso dele mesmo nos âmbitos que carecem do seu esclarecimento, ou seja, ouvir a Voz Sublime e imergir nas riquezas comunicativas para de fato se fazer um comunicante, portador dos tesouros do céu.

Para isso, a Igreja propõe algumas estruturas de evangelização que permeiam esta volta cíclica que impulsiona a ação evangelizadora, dentre elas há uma que se encontra no Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA, 2011) que é um modelo de inserção no seio eclesial por meio do anúncio seguido de formação catequética.

Dentre as etapas é notório o caminho que é proposto para ser percorrido: querigma, catequese e Igreja em saída. A preocupação do RICA é maior na etapa de catequese que se desdobra nos períodos entre pré-catecumenato e o tempo da mistagogia (RICA, 2011, p. 17).

De fato, a metalinguagem eclesial é uma ferramenta pouco mencionada, não se apegando ao termo aqui utilizado, mas concretamente na ação que o uso dele implica. Ao se falar de missão, não se pode excluir o movimento de preenchimento e depois de despejo da Novidade evangélica. Como o próprio Papa diz: "uma evangelização com espírito é uma evangelização com o Espírito Santo, visto que Ele é a alma da Igreja evangelizadora" (Francisco, 2013, n. 261, p. 146). Portanto, a Igreja,

que é missionária por natureza por ter a Luz do alto encobrindo toda sua estrutura esponsal, a força do Amor Divino que impele, é também a instituição que promove e vive a metalinguagem eclesial para a difusão da Alegria do Evangelho, que é o Cristo vivo que vivifica seu Corpo Místico por meio do Espírito Santo que dá vida.

REFERÊNCIAS

BENTO XVI. Encontro com o mundo da cultura no Collège des Bernardinis. Viagem apostólica à França por ocasião do 150º aniversário das aparições de Lourdes. 12 de set de 2008, não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedictxvi/pt/speeches/2008/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20080912_parigi-cultura.html. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

BÍBLIA de Jerusalém. 1ª Ed. São Paulo: Paulus, 2002.

BOYLAN, Eugene. *O Corpo Místico*. São Paulo: Cultor de Livros, 2017.
CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* 7º. Ed. São Paulo: Paulus, 2011.

FORTE, Bruno. *Teologia da história:* ensaio sobre a revelação, o início e a consumação. São Paulo: Paulus, 1995. (Teologia Sistemática)

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

KRISTEVA, Júlia. *História da Linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1969.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.

WEISS, Cláudia Suéli; TAFNER, Elisabeth Penzlien; LORENZI, Estela Maris Bogo; EWALD, Luana. *Comunicação e Linguagem*. Indaial: Uniasselvi, 2018.